



OS EUA ESTÃO ESTRANGULANDO CUBA!

Organizar as massas e desenvolver a luta de classes para derrotar os EUA!

Defender incondicionalmente as conquistas da revolução e combater ao lado das massas cubanas – e também de seu governo - pela derrota da ofensiva imperialista! Não se ajoelhar perante a retórica da democracia formal e nem a retórica da diplomacia burguesa! É unificando as massas da América Latina em uma Frente Única Anti-imperialista pela defesa de Cuba que se garantirá o direito das massas cubanas a decidirem sobre sua nação, seu governo e seus destinos!

 Tinham passado dois dias de completados os 67 anos da vitória insurrecional das massas cubanas contra a ditadura de Fulgêncio Batista ao serviço dos EUA, quando os EUA deram um golpe de estado contra Venezuela. A intervenção militar contra a nação oprimida é parte de um plano mais geral para a conquista colonial e militar da América Latina para pôr seus recursos, riquezas e força de trabalho ao serviço da obtenção de lucros para os monopólios e o capital financeiro estadunidenses. Na ação, morreram combatentes cubanos que entregaram a vida em defesa do governo chavista. Seu martírio ao serviço da proteção de uma nação oprimida havia anos cercada pelo imperialismo demonstrou quanto firmou entre as massas cubanas a consciência anti-imperialista e internacionalista que os levará a sacrificar suas vidas para defender um governo de outra nação oprimida sob cerco imperialista.

Certamente, também estavam protegendo os interesses de sua própria pátria que sobrevive perante o brutal e violento bloqueio graças ao petróleo venezuelano. Tombaram como verdadeiros patriotas que entendiam perfeitamente o que estava também em jogo com o ataque norte-americano. Dizemos isto porque não era a primeira vez

que militantes e combatentes cubanos tombavam longe de sua terra.

Cubanos combateram na África e por toda América Latina sob o objetivo de estender a luta revolucionária e visando ajudar outros países a se emanciparem, entregando inclusive seu sangue pela libertação e autodeterminação de outras nações oprimidas. Isso não significa, evidentemente, não reconhecer que o governo surgido da luta revolucionária tenha degenerado adotando a política estalinista da convivência pacífica com o imperialismo e, progressivamente, caminhar pela aprovação de medidas típicas da restauração capitalista que formou um tumor contrarrevolucionário ao interior da revolução cubana que ameaça destruir suas conquistas, sobretudo, da propriedade nacionalizada. Apesar disto, seria um crime contra as massas e nação cubanas - e um serviço aos objetivos do imperialismo - se negar a combater junto do governo que é uma expressão e resultado da revolução, ainda que essa tenha degenerado e essa sido abortada pela casta estalinista que expropriou politicamente do poder às massas, e controla autoritariamente as alavancas da economia e do estado.

Em 1957, o movimento guerrilheiro 26 de julho, liderado por Fidel Castro, iniciou sua luta na Sier-

ra Maestra contra a ditadura de Fulgêncio Batista, a qual derrotou finalmente dois anos depois e instituiu o Governo Revolucionário com a participação de representantes da burguesia. Na medida em que se tomavam medidas elementares de independência nacional e para a resolução das tarefas democráticas pendentes, a exemplo da reforma agrária expropriando os latifúndios e as empresas imperialistas com métodos revolucionários, cresceu a resistência e as medidas contrarrevolucionárias do imperialismo norte-americano. Sob impulso das massas revolucionárias, a direção pequeno-burguesa do Movimento 26 de julho foi obrigada a resolver as tarefas democráticas com medidas tipicamente socialistas, empurrando assim a direção revolucionária a assumir medidas que abriam caminho à transição ao socialismo: expropriação e nacionalização dos grandes meios de produção (fábricas, bancos, terras, etc.). A instauração de um governo revolucionário apoiado nas massas armadas e retomando as tarefas históricas colocadas pelas revoluções proletárias russa e chinesa, levou à "evolução orgânica" da revolução democrática em socialista. A revolução permanente se impunha como a via para conquistar a independência e soberania nacio-

nal constituindo o primeiro Estado Operário do continente.

Esse é a herança que está hoje sendo ameaçada de destruição, sobretudo, as principais conquistas das massas cubanas: a propriedade nacionalizada, a revolução agrária, o monopólio do comércio exterior, a planificação da economia nacional, etc. que continuam em pé apesar da burocratização de sua direção. É isso que os EUA querem destruir, mas para isso devem derrubar a burocracia que extrai seu poder de seu controle sobre a propriedade nacionalizada e do estado e, assim, entregar suas riquezas à burguesia imperialista e pôr no governo do país um títere tal como foi Fulgencio Batista.

A ação armada que sequestrou o presidente da Venezuela e, agora, o crime de genocídio perpetrado pelos EUA contra Cuba foram recebidos pela burguesia e os governos semicoloniais como um fato consumado ao qual se submeteram para tirar algum proveito de acordos comerciais e relações diplomáticas com os EUA. Nenhum governo, com exceção do cubano e nicaraguense, tiveram qualquer depoimento que contrariasse os feitos criminosos do imperialismo na Venezuela. O governo chavista está trilhando a via de conciliação com os EUA que leva ao entreguismo, o que se verifica em sua decisão de não contrariar Trump vendendo petróleo para Cuba. Aceitar essa imposição para manter a estrutura chavista no poder (negociando no terreno imposto pelo imperialismo) fará dos remanescentes do chavismo cúmplices - não importa se voluntários ou involuntários - do cerco dos EUA sobre a ilha. O que mostra que até os governos nacionalistas-burgueses supostamente mais radicalizados acabam se mostrando impotentes e, finalmente, ajoelhados perante o imperialismo. As burocracias herdeiras do estalinismo que ainda governam os estados operários degenerados da Rússia e China nada fazem de concreto para ajudar aos cubanos sob risco de asfixia a poder combater e derrotar o

brutal bloqueio. Demonstram que nunca abandonaram sua política contrarrevolucionária de procurar uma via à convivência pacífica com o imperialismo e preservar seus interesses de casta - ainda seja à custa de sacrificar países aliados.

Aqui no Brasil, o governo Lula não fez declarações e muito menos tomou medidas efetivas para ajudar a ilha em seu momento mais grave. Como nada fez de concreto para ajudar a derrotar a maquinaria sionista que trucidou os palestinos em nome dos negócios lucrativos do mesmo amo norte-americano. Os petroleiros se organizaram para exigir o envio de ajuda humanitária e petróleo a Cuba, mas Lula nada fará tampouco. O proletariado poderia lhe impor a esse agente da burguesia que ajude Cuba fechando os portos à exportação de petróleo aos EUA e, ao mesmo tempo, facilitando seu envio para defender a revolução em perigo. Mas, para isso deveria romper com suas direções e com o governo entreguista de Lula. Ou seja, desenvolver a luta de classes e avançar na conquista de sua independência sob o programa revolucionário. Eis como seria possível às massas no Brasil, e por toda América Latina, dar passos efetivos e firmes para ajudar às massas cubanas a decidirem por si mesmas sem imposições ditatoriais externas!

Passaram-se 67 anos do triunfo da Revolução Cubana e quase a mesma quantidade de anos desde que constituído o bloqueio genocida do imperialismo sobre a ilha visando castigar as massas cubanas que se atreveram a conquistar sua independência e autodeterminação nacional pela via da revolução. O objetivo dos EUA é destruir as conquistas revolucionárias e submeter as massas por fome ou morte, derrubar seu governo e restaurar o capitalismo recorrendo para isso inclusive a métodos de um genocídio planejado para apagar da história as lições de que é possível vencer e abrir um caminho para conquistar a autodeterminação e dar passos na transição ao socialismo *também* em nosso continente.

Estão aí as razões do porquê a revolução cubana deve ser defendida incondicionalmente pelas massas oprimidas e, sobretudo, pela vanguarda com consciência de classe de nosso continente. E isso significa combater junto das massas cubanas e também de seu governo pela derrota dos EUA, mas sem se subordinar em nada à casta burocracia estalinista. Isto porque sabemos perfeitamente que somente o proletariado, que não tem ataduras com a grande propriedade privada monopolista e nem qualquer interesse em parasitar de benesses do estado burguês, pode ser um verdadeiro guia revolucionário para travar uma guerra de classe contra a burguesia imperialista, retomando os passos já percorridos pelo proletariado russo, chinês e cubano. Mas, para isso precisa conquistar urgentemente sua independência de classe e reconstruir sua direção revolucionária mundial, forjando em cada país - assim também em Cuba - verdadeiros partidos marxistas-leninistas-trotskistas. Porque não há como defender até o final a Cuba sem cumprir essa tarefa e dizer, claramente, que é necessário seguir seu exemplo para derrotar o imperialismo, expropriar os monopólios, nacionalizar a grande propriedade e pôr em pé um Estado Operário por meio da insurreição das massas e da estratégia da revolução e ditadura proletária. ●

Defender as conquistas da Revolução Cubana de sua destruição pelo imperialismo!

Que as massas cubanas e latino-americanas se organizem para derrotar o imperialismo!

Unir o proletariado do continente sob a estratégia e os métodos da luta de classes!

Por em pé a Frente Única Anti-imperialista!

Defender Cuba com os métodos e programa revolucionário do proletariado!